

RELATÓRIO DE GESTÃO DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA - 2019



SECRETARIA
DE CULTURA


GOVERNO
DO ESTADO



RELATÓRIO DE GESTÃO DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA 2019

Publicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Governador da Bahia
RUI COSTA

Secretária de Cultura da Bahia
ARANY SANTANA

Chefe de Gabinete
CRISTIANE TAQUARI

Superintendente de Promoção Cultural
(SUPROCULT)
ALEXANDRE SIMÕES

Superintendente de Desenvolvimento
Territorial da Cultura (SUDECULT)
ORLEY SILVA

Diretor do Centro de Cultura Populares
e Identitárias (CCPI)
ANDRÉ REIS

Diretora da Fundação Cultural do Estado
da Bahia (FUNCEB)
RENATA DIAS

Diretor da Fundação Pedro Calmon (FPC)
ZULU ARAÚJO

Diretor do Instituto do Patrimônio Artístico
e Cultural da Bahia (IPAC)
JOÃO CARLOS OLIVEIRA

Presidente do Conselho Estadual de
Cultura da Bahia (CEC)
PAN BATISTA

FICHA TÉCNICA

Editor - FIDELIS MELO
Supervisão e Edição - WINDSON SANTOS
Textos - MARIA AUGUSTA, CRISTIANO
OLIVEIRA E GABRIELA FONSECA
Design e Diagramação - DAIANE OLIVEIRA

COLABORAÇÃO E CONTEÚDOS

Mídias Sociais - RENATA PIZANE
Clipagem - DALISE FIGUEIREDO
Assessor do Gabinete - RAFAEL PIMENTA
Assessoria de Comunicação da FUNCEB
Assessoria de Comunicação da FPC
Assessoria de Comunicação da IPAC
Assessoria de Comunicação do TCA
Assessoria de Comunicação da OSBA

APRESENTAÇÃO

O ano de 2019 foi marcado por desafios para a gestão da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. O fomento à Cultura com as duas linhas de atuação, o Fundo de Cultura e o Fazcultura lançaram suas chamadas com investimentos significativos em tempos de baixa arrecadação no Estado. O Carnaval da Cultura que abrange o Carnaval do Pelô e o Carnaval Ouro Negro mantém a diversidade e as cores da folia momesca.

As chamadas públicas (do Ocupe Seu Espaço) realizadas para garantir acesso e utilização, pelos artistas, nos centros de cultura de forma programada para uma execução planejada e muitas vezes gratuita. A Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura também realizou visitas a pontos de culturas espalhados pelos territórios nos interior. Além de iniciar requalificação de alguns centros de cultura.

A diversidade da Cultura Negra se fez presente com mais uma edição do projeto Concha Negra, em que novos atores puderam estar num dos maiores palcos do Brasil, a Concha Acústica do TCA. A nova Sala do Coro também voltou a se configurar como um espaço alternativo para realização de montagem teatral e shows musicais e na agenda cultural da cidade.

As culturas indígena, cigana e do idoso estiveram no centro das atenções com a realização de várias atividades na sede do Centro de Culturas Populares e Identitárias - CCPI, no Pelourinho, seguindo o calendário das datas comemorativas. O CCPI virou um Equipamento Cultural e foi aberto para visita das suas salas de leitura, contando ainda com a exibição de vídeos e exposição, além de oferecer ao público um salão multiuso, setor e quintal educativos. A entrega da Casa do Idoso foi outro marco para o CCPI, que também apoia a Festa de Santa Bárbara e a Caminhada Azoany e a Trezena de Santo Antônio.

As articulações no campo cultural que vinham sendo realizadas em 2018 continuaram e em 2019 se intensificou. Durante o ano foram realizados encontros do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e a Bahia passou a ter sua representante eleita para presidente do Fórum de Secretários e Dirigentes de Cultura do Nordeste realizando a primeira reunião com a nova mesa diretora em julho, na Sala do Coro do TCA. A articulação com os pares de outros estados do nordeste e do Brasil é necessária, fortalece e estrutura melhor o campo da cultura.

As festas e feiras literárias tomaram conta da capital e dos territórios baianos, tendo diversos municípios realizando eventos de livro e leitura e atraindo investimento para suas regiões. Iniciado com a Flica em Cachoeira, hoje já são mais de 25 festas literárias muitas delas com o apoio da Secult via Fundação Pedro Calmon, que realizou em Salvador, Flin - Festival Literário Nacional realizado em Cajazeiras, com sucesso de público. A FPC intensificou a Campanha Leia e Passe Adiante e realizou mais um Concurso de Poesia e Redação para Escritores Escolares, que estimula jovens em idade escolar a praticar a escrita criativa e literária.

Para as linguagens artísticas os destaques foram os projetos "Se Mostra Interior", "Novembro das Artes Negras" e "das Artes Circenses" são mostras dessa diversidade cultural, levando o talento de artistas para vários espaços culturais em Salvador e no interior do estado, com apoio da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), que impulsionou esses e vários outros projetos e segmentos. Um exemplo são as Artes Visuais, tanto no âmbito estadual quanto nacional, com a promoção da sétima edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger, com o lançamento da categoria Ancestralidade e Representação, um reconhecimento aos ensaios fotográficos autorais e que possuíam abordagens de caráter histórico ou etnográfico brasileiro, além dos Editais Setoriais de 2019.

No segmento de museus o destaque ficou com a reabertura de forma integral do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) entregue após reforma, a licitação para requalificar o Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, a abertura do Centro de Referência Emília Biancardi e o reconhecimento da Procissão do Fogaréu como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. Há muito o que se comemorar, dentro das áreas que o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) vem gerenciando.

As exposições também foram destaques em 2019, a exemplo das mostras "O Gênio dos gênios - Leonardo Da Vinci, no Palacete das Artes, L'Amour Fou de Judite Pimental, no Museu de Arte da Bahia (MAB) e as exposições Adriana Varejão - Por uma Retórica Canibal, e Imaginária, de Vik Muniz, ambas no MAM-BA. De uma forma geral houve aumento significativo de visitantes nos museus coordenados pelo Ipac que tem realizado empenho em dar visibilidade a seus equipamentos.

A SecultBA vem de forma intensa trabalhando pela cultura da Bahia, em vários setores, seja com ações do dia a dia do fazer da secretaria, como as visitas realizadas ao Pontos de Cultura, o lançamento de editais.

Para o próximo ano a expectativa é de dar continuidade às ações existentes e desenvolver novas.

Que venha 2020!

Em 2019, a SecultBA através da Superintendência de Promoção da Cultura (Suprocult) atuou fortemente na área de Fomento à Cultura em todo o estado, com a realização de atividades em diversos segmentos culturais. Os resultados positivos foram alcançados também graças ao lançamento dos Editais Setoriais do Fundo de Cultura 2019 e do Edital Setorial de Audiovisual. As chamadas públicas visam contemplar desde grupos e coletivos culturais, até à publicação de livros por editoras baianas, com apoio às bibliotecas comunitárias, e às áreas de Artes Visuais, Circo, Culturas Identitárias e Populares, Dança, Economia Criativa, Literatura, Música e Patrimônio Cultural, entre outras.

A execução dos editais acontece por meio das unidades vinculadas da SecultBA (Fundação Cultural do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural), das superintendências de Promoção Cultural e de Desenvolvimento Territorial da Cultura, e também do Centro de Culturas Populares e Identitárias, de acordo com a linguagem/área da Cultura.

Neste ano, o Governo do Estado e a Secretaria de Cultura investiram R\$ 36,6 milhões na Cultura do estado, via Fundo de Cultura da Bahia (FCBA). Este mecanismo de fomento disponibilizou investimentos de R\$ 1,6 milhão divididos entre uma chamada do edital de mobilidade artística e cultural e três chamadas da sua versão reformulada, o edital de mobilidade cultural; e aproximadamente R\$ 5 milhões no Edital Setorial de Audiovisual, que foi lançado no primeiro semestre, e ainda captou R\$ 15 milhões em recursos através do Fundo Setorial Audiovisual (FSA), totalizando quase R\$ 20 milhões em investimentos para o setor audiovisual na Bahia. Para os Editais Setoriais 2019 foram mais de R\$ 15 milhões.

Participam destes 19 Editais Setoriais lançados em setembro, pessoas jurídicas de direito privado que tinham entre suas finalidades legais o exercício de atividades na área cultural; associações, fundações, sociedades simples, empresariais e Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli); pessoas físicas maiores

de 18 anos; microempreendedores individuais (MEI); e cooperativas, grupos e coletivos culturais. Os candidatos precisaram comprovar residência na Bahia há, pelo menos, três anos.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento, a difusão e a produção do audiovisual baiano, também foi lançado o Edital Setorial de Audiovisual 2019 – Fundo Setorial de Audiovisual (FSA), com um investimento de R\$ 15 milhões captados do Fundo Setorial do Audiovisual da Agência Nacional de Cinema (Ancine), que foram geridos pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). O intuito foi conceder apoio cultural para projetos de produção de obras audiovisuais baianas inéditas e para projetos de distribuição para comercialização das obras.



FOTO: Caio Lírio

diversidade de gênero e de territorialização. O proponente que se autodeclarou negro, indígena, mulher ou residente no interior do estado teve acréscimo de pontos. Essa foi uma ação afirmativa que teve como objetivo valorizar a participação destes atores sociais na direção ou produção executiva de projetos audiovisuais, assim como a presença de empresas produtoras do interior do estado.

Ainda na área de Cinema, a SecultBA, através do Fazcultura, apoiou o filme “Sou Carnaval de São Salvador”. Com mais de 500 entrevistas e filmagens realizadas de 2014 a 2018, a produção revisitou a tradicional festa brasileira promovida na cidade de Salvador, na Bahia. O documentário foi patrocinado pelo Governo do Estado, dirigido e roteirizado por Marcio Cavalcante. O longa-metragem documental retrata a história da festa baiana, transitando pela música, cultura, povo e dança.

Além do cinema, a SecultBA também apoiou espetáculos teatrais como Embarque Imediato, que estreou no Teatro Castro Alves. Com texto inédito do dramaturgo Aldri Anunciação e encenação de Márcio Meirelles, a montagem colocou pela primeira vez em cena Antônio Pitanga e seu filho, o ator Rocco Pitanga, vivendo dois personagens que se encontram num aeroporto internacional e estabelecem um diálogo sobre a História. Em cena, o debate sobre história, identidade e cultura. O espetáculo teve apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, tendo como unidade executora o Centro de Culturas Populares e Identitárias e Secretaria de Cultura da Bahia, contou ainda com patrocínio da Bahiagás.

O certame selecionou, no mínimo, 24 projetos em nove categorias: longa-metragem – documentário; longa-metragem – ficção; longa-metragem – animação; telefilme – documentário; série de TV – documentário; série de TV – ficção; série de TV – animação (duração 7 minutos); série de TV – animação (duração 3 minutos); e distribuição. Participaram as pessoas jurídicas com fins lucrativos e proponentes com situação de registro no Sistema Ancine Digital como “deferido” e com classificação de “agente econômico brasileiro independente”.

A grande novidade destes editais foi na inserção de indutores de diversidade étnica,

OUTROS EVENTOS

Além dos editais setoriais, a SecultBA apoiou, através do Fundo de Cultura, eventos calendarizados como a XV edição do Panorama Internacional Coisa de Cinema que exibiu, durante 08 dias, 130 filmes, entre longas e curtas-metragens produzidos no Brasil e em outros países. O evento homenageou Glauber Rocha e seu cinema questionador, com programação nas cidades de Salvador e Cachoeira (BA). As obras selecionadas para o festival foram exibidas nas modalidades nacional, baiana e internacional. Sempre após as exibições os produtores, cineastas e integrantes da equipe dos filmes estavam presentes para debates com o público.

FOMENTO



FAZCULTURA

Buscando fomentar ainda mais a cultura, a SecultBA busca fomentar a cultura através de isenção fiscal com o programa Fazcultura. Dentre os projetos patrocinados, temos o Prêmio Braskem de Teatro, o 5º Festival Radioca, Festival Sangue Novo, Festival Conexão Musical, a Virada Sustentável Salvador, Festival de Teatro do Interior, Festival Ruas Vivas. Outros projetos também foram patrocinados, como a Flica, Tempero no Forte, Intercenas Musicais, a Ópera Lídia de Oxum, A Feira da Cidade, Domingo Tem Teatro (Feira de Santana), os CDs lançados pelo selo Natura Musical como, Mestres Navegantes Edição Bahia Volume 2, Autentica, de Margareth Menezes, OQuadro entre outros artistas contemplados. O vídeo educativo para autistas, AUTS, além de livros e exposição como Filhos de Gandhi por Christian Cravo, que teve exposição e lançamento de livro no Palacete das Artes.

VIRADA SUSTENTÁVEL

Com o tema “O Centro Pulsa - a vida em movimentos”, o maior festival de cultura, mobilização e educação para a sustentabilidade da América Latina foi realizado em 2019, ocupando mais de 50 espaços de Salvador com mais 300 atividades, retomando o processo histórico, criativo e sociocultural de fundação da primeira capital do Brasil.

CULTURA JAPONESA

E para fomentar ainda mais a cultura na Bahia, a Secult apoiou, em 2019, o XIII Festival da Cultura Japonesa. O evento foi realizado numa parceria entre O Ministério da Cidadania e o Governo da Bahia, em Salvador 2019, de 30 de agosto a 01º de setembro. Este ano, o evento tem como tema Longevidade, que foi traduzindo através da música, culinária, oficinas culturais, exposições, ilusionismo, cultura pop e artes marciais, o Japão e toda sua riqueza, aqui na Bahia, reunindo público superior a 40 mil visitantes nos três dias de programação.

TERRITORIALIZAÇÃO

A dinamização da cultura nos Territórios de Identidade (TI) é uma ação estruturante da Secretaria de Cultura da Bahia, desenvolvida pela Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult). Dentre as ações realizadas, o destaque vai para as duas chamadas da convocatória para ocupação de pautas de espaços culturais – Ocupe seu Espaço, localizados em 14 cidades da Bahia. A Inauguração do Teatro Municipal Candinha Dórea, a requalificação do Centro de Cultura João Gilberto e a licitação para reforma do Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna, no Litoral Sul do estado, também estão entre as ações de destaque de 2019. Em paralelo as iniciativas regionais, estreitou os laços com os gestores de outras Secretarias de Cultura do nordeste, através dos Fórum dos Secretários e Dirigentes de Cultura do Nordeste.

Com obras estagnadas há cerca de uma década, finalmente a obra da prefeitura de Itabuna foi finalizada graças a um repasse de recursos da ordem de R\$ 30 milhões

do Governo do Estado. Em julho, a inauguração do Teatro Municipal Candinha Dórea, em Itabuna, iniciou uma nova etapa para cultura da região. Hoje, o teatro abraça cerca de 600 pessoas, conta com estrutura de iluminação, sonorização, mecânica, cênica, acústica, além de um amplo foyer (que também poderá ser utilizado para exposições), camarim, sanitários, salas de apoio e administração.

Ainda em Itabuna, foi liberada a licitação para reforma do Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna. A empresa, Osolev Construtora, foi a vencedora da licitação e a conclusão das obras de requalificação da reabertura do Centro de Cultura está prevista para 2020. A requalificação do Centro de Cultura Adonias Filho é uma demanda da sociedade civil, principalmente artistas e produtores, que necessitam deste espaço em pleno funcionamento e aberto para receber ações culturais. Outro Centro



de Cultura que precisou ser Requalificado foi o Centro de Cultura João Gilberto, em Juazeiro, que está em andamento.

Já em Alagoinhas, aconteceu a VIII Semana de Arte e Cultura do Litoral Norte e Agreste Baiano, com uma extensa programação de espetáculos de teatro, concertos sinfônicos, lançamentos de livro, exposições, mostras, oficinas e atividades que exploram as diversas linguagens artísticas e culturais. Dialogando com a arte, o evento abriu espaço para a comunidade da região a pensar as políticas culturais do Brasil com o tema ‘Criar, Resistir e Reinventar’.

PONTOS DE CULTURA

Desde 2018, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), através da Sudecult/DCC está em contato com o antigo MinC e o Ministério da Cidadania para dar continuidade do convênio dos Pontos de Cultura, consequentemente, fortalecendo a Rede de Pontos de Cultura da Bahia. Em 2019, foram respondidas diversas diligências ao Ministério da Cidadania, bem como foram realizadas ações de acompanhamento da Rede e foi recebida uma comissão de fiscalização do Ministério. Todas estas ações serviram para aditar o Convênio até 2021, possibilitando à SecultBA continuidade para a Rede de Pontos de Cultura da Bahia. O próximo passo é quais os Pontos de Cultura vigentes serão convocados para ajustar seus planos de trabalho e darem continuidade às suas atividades.

CARAVANAS DE VISITAS-TÉCNICAS

A Rede de Pontos de Cultura é formada por 270 instituições, distribuídas em 142 municípios nos 27 territórios de identidade. Esta Rede é formada por instituições selecionadas em 2008 e 2014. Em 2019, a DCC primou nas visitas aos Pontos de Cultura. Nestas visitas, os técnicos orientaram aos representantes dos Pontos, quanto na gestão dos recursos públicos, na prestação de contas, bem

como, fiscaliza-se a execução das ações do convênio. Foram visitados os pontos de cultura dos territórios de Irecê, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Sudoeste, Piemonte Norte do Itapicuru, Sertão de São Francisco, Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Corrente e Velho Chico, além dos pontos de Salvador.

FÓRUM NE PONTOS DE CULTURA

Em julho, se reuniram em Brasília os gestores das redes de Pontos de Cultura da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, quando do Seminário Cultura Viva realizado pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados. Em Brasília ficou convocada para Recife, a realização do Fórum Nordeste dos Gestores de Pontos de Cultura. Em outubro, foi realizado este fórum, o qual apresentou ao Fórum de Secretário e Dirigentes de Cultura do Nordeste uma carta de propostas para a criação da Rede de Pontos de Cultura do Nordeste.

Em setembro, no CCPI, foi realizado um encontro de Pontos de Cultura de Salvador com a Câmara de Cultura do Congresso Alemão, em visita institucional à Bahia. Esta ação foi articulada pelo Goethe-Institut e visou a divulgação do programa e da política Cultura Viva, bem como, dos Pontos de Cultura da Bahia.

OCUPE SEU ESPAÇO

Visando difundir, democratizar o acesso, dinamizar os espaços e contribuir para o cumprimento dos objetivos das políticas culturais na dimensão territorial da cultura, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia lançou a 7ª chamada pública de ocupação de pautas artístico-culturais dos Espaços Culturais da SecultBA – Ocupe Seu Espaço. As propostas foram voltada para as áreas de teatro, circo, música, dança, artes visuais, artesanato, literatura, audiovisual, videomapping, performances, discotecagem, culturas digitais, economia criativa, culturas populares, culturas identitárias, formação artística e/ou cultural. A Convocatória escolheu 191 propostas passíveis de ocupação, incluindo as que ficaram na suplência.

A Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult), em parceria com as unidades executoras dos Editais Setoriais, mobilizou uma caravana que percorreu os 27 territórios de identidade do estado baiano com a missão de realizar oficinas de elaboração de projetos. O intuito foi reunir os artistas, agentes e coletivos culturais, além de cooperativas, fundações e associações que atuam na área cultural para que conseguisses participar das chamadas públicas. Ao todo foram 19 editais, com investimentos de mais de R\$ 15 milhões.

FÓRUNS NACIONAL E DO NORDESTE

Durante o ano foram realizados encontros do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, diversos assuntos foram tratados como a apresentação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC da Cultura; Programa Cultura Viva/Pontos de Cultura, edital Economia Criativa, edital do Sistema Nacional de Cultura, Emendas Parlamentares; discutiu-se sobre “Desafios da cultura brasileira” e sobre os “Arranjos Regionais e linhas de financiamento e fomento da Ancine”. Em maio, foi realizada uma nova mesa diretora do Fórum para o período 2019-2021 e, o Estado da Bahia, com a secretária de Cultura, Arany Santana se tornou nova representante do Nordeste. No segundo semestre mais dois encontros nacionais aconteceram um no Rio de Janeiro e outro no Rio Grande do Sul.

A Bahia que passou a ter sua representante eleita para presidente do Fórum de Secretários e Dirigentes de Cultura do Nordeste realizou a primeira reunião com a nova mesa diretora em julho e a terceira em

dezembro, já a segunda foi em Pernambuco. Além de discussões sobre as políticas e demandas do setor, no primeiro momento, no segundo, o procurador-geral do Estado, Paulo Moreno, participou da reunião de trabalho para esclarecer questões jurídicas que devem ser consideradas pelos estados nas parcerias que serão construídas a partir do Consórcio Nordeste. Em Pernambuco

foi debatido sobre gestão de recursos, integração de políticas públicas e captação de parcerias internacionais. Na terceira reunião de trabalho do Fórum NE, além da discussão sobre políticas públicas e do planejamento das pastas para 2020, realizou escutas de proposições da sociedade civil para circulação de artistas nordestinos entre os estados da região.



CULTURAS IDENTITÁRIAS

Em 2019, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) fortaleceu ainda mais suas ações na área de Culturas Populares e Identitárias, por meio do Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI). O Centro, que é responsável pela execução, proteção e promoção das políticas públicas de valorização e fortalecimento das manifestações populares e de identidade, atuou contemplando desde a cultura do sertão e de matrizes africanas, até as comunidades ciganas e indígenas, LGBTQI+, infância e idosos. Além disso, o CCPI coordenou o projeto Pelô da Bahia, incrementando a programação artística dos largos do Pelourinho e suas grandes festas populares.

O Carnaval da Cultura foi o pontapé do calendário de ações. Com o tema "O Mundo se Une Aqui", o Carnaval da Bahia, que neste ano aconteceu de 28 de fevereiro a 05 de março, se destacou por seu caráter democrático e diverso. Isso pôde ser visto através da folia do samba, das batidas dos

blocos afro, do balanço do reggae e do toque dos afoxés, de todas as manifestações que compõem o Carnaval da Cultura.

Uma rainha africana veio para o Carnaval da Bahia. Não, não era uma fantasia de carnaval, mas sim a mais alta representação da República Democrática do Congo, a rainha Diambi Kabatusuila que saiu de Kinshasa, capital e maior cidade do país onde reina e veio participar da festa junto ao afoxé Filhos do Congo, que comemora 40 anos. Este é um exemplo da força e da beleza com o qual desfilaram as dezenas de blocos e agremiações que contaram com apoio do Edital Carnaval Ouro Negro 2019, promovido pelo Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura, para os blocos afro, de samba, de reggae, de índio e afoxés.

Para vários blocos afro, afoxé e de samba contemplados pelo programa, 2019 foi um ano emblemático. O afoxé Filhos de Gandhi completou 70 anos mantendo a tradição de ser o tapete branco da avenida, trazendo ouro para a folia e fazendo homenagem a Tempo, entidade que rege o caminhar, as

decisões e os destinos das pessoas. Mais Belo dos Belos, o Ilê Aiyê festejou 45 anos exaltando a importância das canções criadas por compositores baianos para o bloco, com o tema "Que Bloco é Esse?", em referência à música composta por Paulinho Camafeu, em 1975. Diretamente do coração do Pelô, "As Duas Histórias – O Perfume das Rosas e Olodum" foi o tema da comemoração dos 40 anos do Olodum. O Alerta Geral, a Didá e A Mulherada também tiveram datas importantes, os três blocos fizeram 25 anos em desfiles cheios de vida, cor, dança, percussão e samba.

Também integrando o Carnaval da Cultura, o Carnaval do Pelô somou, ao longo de cinco dias de festa, aproximadamente 400 horas de apresentações musicais e performances entre as 130 atrações que movimentaram os palcos e ruas do Centro Histórico. A programação atraiu milhares de foliões. Entre cantores, músicos e performers, foram cerca de 1.100 artistas envolvidos para fazer a folia acontecer, entre estes, aproximadamente 400 artistas de rua, que ficam no Pelourinho a sua tradição.

Orquestras, bailes infantis e atrações do estilos samba, axé, reggae, hip-hop, antigos carnavais, guitarra baiana e arrocha, também selecionadas via chamamento público, movimentaram os cinco dias de folia nos largos Pedro Archanjo, Tereza Batista e Quincas Berro d'Água. O fortalecimento da cultura hip-hop foi uma característica marcante desta edição do Carnaval do Pelô. Para completar, o carnaval dos microtrios e nanotrios passou a ocupar de vez o Pelourinho, com 10 apresentações no Terreiro de Jesus, apostando em repertórios de clássicos do carnaval, aspectos cênicos e muita animação.



FOTOS: 1 e 4. Lucas Rosário
2, 3 e 6. Alexandra Martins
5. Andre Frutuoso

CULTURAS INDÍGENA E CIGANA

As culturas indígena e cigana estiveram no centro das atenções com a realização de várias atividades na sede do CCPI, no Pelourinho, seguindo o calendário das datas comemorativas. A exposição 'Cultura Indígena em Foco', em abril, levou a diversidade da arte indígena produzida na Bahia através de workshops, palestras, rodas de conversa, artesanato e aulas de culinária. A mostra trouxe como convidados representantes dos municípios de Itabela, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Ilhéus e de Coroa Vermelha, no Extremo Sul. O evento teve como objetivo valorizar a influência da cultura indígena através da literatura, culinária, música e artes.



Para fomentar e fortalecer a cultura do povo Cigano, a SecultBA também realizou em maio, no CCPI, o debate "Cultura Cigana em Foco" em comemoração ao Dia Nacional do Cigano (24/05). O encontro contou com roda de conversa, que reuniu Gilson Dantas e Lêda Oliveira, lideranças calons, com mediação da coordenadora de culturas populares e identitárias do Centro, Cassi Coutinho (Doutora em História Social, pesquisadora do tema cigano), além de exposição e visita a bairro cigano no município de Camaçari, a 48 km de Salvador, onde também aconteceu uma roda de conversa.

Encerrando o primeiro semestre, como modo de reforçar a valorização das manifestações populares e de identidade da Bahia, o Centro, que já exercia função administrativa, em junho, virou Equipamento Cultural e foi aberto para visitação das suas salas de leitura, contando ainda com a exibição de vídeos e exposição, além de oferecer ao público um salão multiuso, setor e quintal educativos.

FOTOS: 1. Lucas Rosário | 2. Paula Fróes/GOVBA



Todo acervo da Sala de Leitura foi organizado com base na cultura popular e identitária, tendo o apoio da Fundação Pedro Calmon, órgão da SecultBA. A Sala de Audiovisual passou a exibir vídeos da cultura popular. Já o Setor Educativo passou a fazer visitas guiadas no quintal, que vem com uma sinalização de todas as plantas e árvores existentes com nomes populares e científicos. Além destes espaços, toda a casa foi inaugurada com uma sinalização em homenagem a pessoas e grupos da cultura popular. Há ainda um Salão Multiuso e uma Sala de Exposição aberta para a realização de diversas mostras artísticas e culturais.



FOTOS: 1. Fernando Barbosa | 2. Fernando Vivas/GOVBA

22ª CAMINHADA AZOANY

Com o apoio do CCPI, aconteceu no dia 16 de agosto, no Pelourinho, a 22ª Caminhada Azoany. O projeto faz parte da Rota Ancestral de Salvador, que objetiva somar esforços nas lutas contra a Intolerância Religiosa, preservação do Patrimônio Imaterial, integração das mulheres e homens de axé e fortalecimento das heranças africanas. A temática deste ano foi "Cultura e fé: Azoany orixá e inkise na defesa do povo de Santo".

DiverCIDADE NO PELÔ

LGBTQI+ em Foco - Com a proposta de trazer uma programação para debater o tema diversidade, aconteceu no Centro Histórico o projeto diverCIDADE no Pelô - LGBTQI+ em Foco. Parceria do CCPI com o site Dois Terços, o evento, que ocorreu em setembro, no mês da Parada do Orgulho LGBTQI+ de Salvador,

teve como objetivo dar visibilidade à causa, estreitando os laços entre arte e cidadania. As atividades abrangeram performances artísticas com música, dança, exposição, moda, poesia, palestras, debates e intervenções de rua com a temática, buscando por meio da arte a quebra de preconceitos e a sensibilização da sociedade sobre os direitos da comunidade.

FESTAS POPULARES

Em 04 de dezembro de 2019, a Bahia celebrou a Padroeira dos Bombeiros e dos Mercados, aquela que protege os seus fiéis em meio às grandes tempestades: Santa Bárbara. A festa, que é Patrimônio Imaterial da Bahia por simbolizar a cultura e costumes do povo que manteve viva essa tradição secular, foi comemorada no Centro Histórico de Salvador, em momento de grande devoção. Todos os anos, mais de 10 mil fiéis se reúnem no Largo do Pelourinho, criando um cenário onde o vermelho e branco imperam.

Com realização da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em parceria com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) e SecultBA, a edição de 2019 manteve o legado e força da Festa de Santa Bárbara. Além da celebração religiosa, também aconteceram atrações de samba no segundo momento da programação, já características da ocasião. A data abriu o calendário de festas populares no estado.

CASA DE CULTURA DOS IDOSOS

A SecultBA, por meio do CCPI, promoveu também no dia 4 de dezembro, a entrega da Casa de Cultura dos Idosos, localizada num imóvel no Largo Quincas Berro d'Água, que passou por requalificação através de parceria com a CONDER e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. A Casa de Cultura dos Idosos é mais um espaço administrado pelo CCPI no Pelourinho, sendo o Centro já responsável pela dinamização cultural dos largos. O espaço vai oferecer oficinas de dança, teatro e artesanato para idosos, além de proporcionar a participação em manifestações populares, como o Terno de Reis e o Samba de Roda. Propostas de atividades a serem desenvolvidas na Casa de Cultura dos Idosos podem ser apresentadas ao CCPI.



LEITURA E MEMÓRIA

Com uma política estratégica, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) por meio da Fundação Pedro Calmon, reforçou em 2019 o apoio a grandes eventos que aqueceram a área de Leitura e Memória no estado. Neste campo, se destacam as festas e feiras literárias e a requalificação de instituições como o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), imprescindível para a preservação de documentos de imensurável significado e importância.

Superando os anos interiores, em 2019, um público mais que expressivo, formado por milhares de baianos e turistas, continuaram a compartilhar espaços do pensar e saber, conhecidos como Festas e Feiras Literárias. Os eventos contemplaram dezenas de municípios baianos como Cachoeira, Feira de Santana, Mucugê, Andaraí, Nova Soure, Ilhéus, Jequié e Salvador.

O Festival Literário Nacional (Flin) - Diversas Leituras e Novos Caminhos - levou em sua primeira edição atividades culturais que movimentaram o bairro de Cajazeiras,

em Salvador. Com literatura, música, oficinas artísticas e muito mais, o evento é realizado pelo Governo do Estado por meio da SecultBA e coordenado e executado da Fundação Pedro Calmon (FPC). O Festival contou ainda com a parceria de várias secretarias e órgãos estaduais que levaram serviços diversos para a comunidade local.

A dinamização deste importante segmento pode ser percebida na Festa Literária Internacional de Cachoeira (Flica). O evento chegou em 2019 à nona edição, sendo realizado entre os dias 24 e 27 de outubro. Considerada uma das principais festas literárias do Brasil, a Flica ocorre no município de Cachoeira, no recôncavo do estado. Além de nomes expoentes da literatura nacional e internacional, o evento contou com a Fliquinha, programação voltada para o público infantil e, como novidade em 2019, a Geração Flica, atração que apresentou ao público autores que se destacam especialmente no universo jovem. O evento, que é gratuito, movimentou um público em torno de 20 mil pessoas, desde o seu início até os dias atuais, vem atraindo grandes escritores e pensadores nacionais e internacionais.



Neste caldeirão literário, aconteceu também, em julho, a Flíus – Feira Literária de Ilhéus. O evento no Centro Histórico do município de Ilhéus, região Sul da Bahia, trouxe literatura, poesia, música e atividades lúdicas voltadas a estudantes, fazedores de cultura e a comunidade em geral. Organizado pela Academia de Letras de Ilhéus (ALI), o evento contou com apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo e Esporte (Setur), Fundação Pedro Calmon, Etesí e Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

A Festa Literária é uma ação que integra dois grandes eventos literários já consagrados na região: a Feira do Livro da UESC e o FLIOS – Festival Literário de Ilhéus, que conta com apoio da Fundação Pedro Calmon (FPC), órgão da SecultBA. O objetivo da parceria é somar esforços para oferecer uma programação diversificada e promover uma maior participação e envolvimento da comunidade regional.



FOTOS: 1. Carol GarciaCamilaSouza
2 a 6. Mateus Pereira/GOVBA

FLIGÊ - LITERATURA NO CORAÇÃO DA CHAPADA

A Feira Literária de Mucugê (Fligê) abraçou a arte literária e dialogou com outras artes, potencializando a formação do leitor de todas as idades. Com programação diversa e intensa, a interação obra/autor/leitor foi disposta em espaços multiuso e com atividades que provocaram o encontro da literatura com diferentes formas de manifestação artística. Em 2019, a Fligê aconteceu em Mucugê (BA), entre 15 e 18 de agosto, como um grande simpósio entre a arte e a vida! “Sê livre... és gigante” foi a temática desta quarta edição, numa homenagem a Castro Alves, com mesas de conversa, encontros literários, leituras performadas, contação de estórias, oficinas e outros formatos artísticos.

MEMÓRIA

Em 2019, a SecultBA trabalhou para requalificar o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), uma das instituições arquivistas mais importantes do país. A unidade é gerida pela Fundação Pedro Calmon (FPC/SecultBa) e passa por reestruturação nas instalações físicas, com obras de restauração e requalificação do Solar da Quinta do Tanque, sede do APEB. A execução da obra, iniciada em janeiro de 2019, foi realizada sob responsabilidade da FPC, com a interveniência do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC).

A obra da sede do APEB representa um investimento de R\$ 3 milhões, obtido pela FPC junto ao antigo Ministério da Cultura, na gestão do então Ministro Juca Ferreira. O investimento abrange a requalificação do sistema elétrico e hidrossanitário, além da restauração do telhado, forro, assoalho, piso, escadas, janelas, portas e pintura predial externa. Prevê, também, a reforma dos toaletes, a instalação de circuito fechado de TV, de elevador de acessibilidade e monta carga.

Localizado na Baixa de Quintas, o Arquivo possui atendimento presencial e à distância, emissão de certidões, visitas monitoradas, gestão de documentos e orientação técnica aos arquivos públicos municipais, além de palestras, ciclos de debates, visitas guiadas, base de dados para pesquisadores. O Arquivo Público reúne documentos textuais, manuscritos e impressos, produzidos no período Colonial, Monárquico e Republicano.

Ainda atuando para preservar a Memória, este ano os estudantes do Colégio Estadual Alberto Santos de Dumont, do bairro de Pirajá, tiveram a oportunidade de 'reviver' a história da Independência da Bahia, com visitas ao Panteão Patriótico, no Bairro de Pirajá; pelo Pavilhão Patriótico, na Lapinha; pela Praça da Piedade; e pelo Monumento ao Dois de Julho, no Campo Grande. Esses foram os principais lugares onde aconteceram batalhas em busca da autonomia política e econômica da Bahia.

A luta pela independência baiana iniciou antes da brasileira e se concretizou em 02 de julho de 1823, quase um ano depois da Independência do Brasil que foi em 7 de setembro de 1822. Ao contrário da pacífica proclamação às margens do Rio Ipiranga, milhares de pessoas morreram em batalhas na terra e no mar para a conquista da emancipação.

FOTO: Lucas Rosário



CAMPANHA LEIA E PASSE ADIANTE

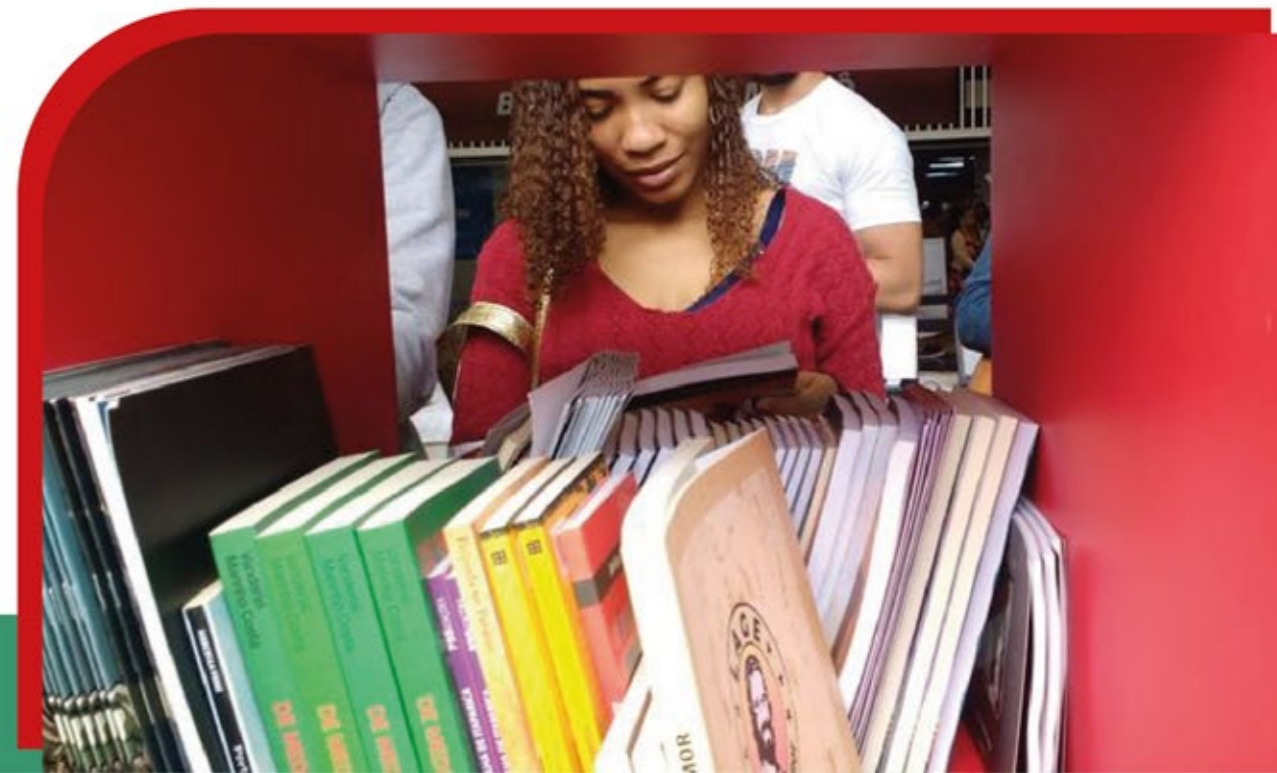
Para incentivar o gosto pela leitura, a Fundação Pedro em parceria com a Rede Bahia, realizou em 2019 mais uma ação da Campanha Leia e Passe Adiante na estação da Lapa. Baseada no enredo da nova novela Bom Sucesso, onde os protagonistas da trama se envolvem diretamente com o gosto pela literatura, a parceria visa estimular a leitura, além de traçar o perfil destes leitores.

A ação intermediada pela Diretoria do Livro e da Leitura (DLL) focou na doação de 3 mil livros e trouxe uma novidade. O público também pôde doar aqueles livros esquecidos na estante, exceto os de conteúdo didático; bastava levá-los entre as 8h e 17h ao stand montado na Estação Nova Lapa.

A Campanha Leia e Passe Adiante é uma ação de incentivo e estímulo à leitura como prática social em diferentes espaços da sociedade e por meio de diferentes plataformas. Dentre os compromissos da campanha, destacam-se o despertar de maneira lúdica do ato de ler e o acesso ao livro. Para pegar um livro basta preencher um formulário de 14 perguntas e escolher.

A visita foi organizada pelo Centro de Memória da Bahia (CMB), unidade da Fundação Pedro Calmon (FPC/SecultBA) que tem como objetivo a difusão da história da Bahia, através da preservação e ordenação de arquivos privados e personalidades públicas, bem como a realização de exposições, seminários e cursos de formação gratuitos. Entre suas funções, é responsável pelo Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia (MGRB), localizado no Palácio Rio Branco, no Centro Histórico de Salvador.

FOTOS: 1. Lucas Rosário | 2. ASCOM FPC



CONCURSO DE POESIA E REDAÇÃO PARA ESCRITORES ESCOLARES

Ainda em 2019, estudantes do ensino médio e fundamental (I e II) ganharam mais uma oportunidade para participar da quinta edição do Concurso de Poesia e Redação para Escritores Escolares. A seleção foi prorrogada até dia 16 de agosto e recebeu textos nas categorias poesia e redação. A iniciativa visou sensibilizar os estudantes para o ato da escrita, além de revelar novos talentos e promover a integração entre as escolas, família e conhecimento.

O concurso foi realizado pela Fundação Pedro Calmon (FPC/SecultBA), através da Diretoria do Livro e da Leitura (DLL), e visa sensibilizar os estudantes para o ato da escrita, além de revelar novos talentos e promover a integração entre as escolas das redes pública e privada do Estado.

Os vencedores receberam, em conformidade com a sua classificação, prêmios como: tablete; kits contendo livros; pôster ilustrado em tamanho A2 do texto selecionado; leitor de e-book; entre outros.

Criado em 2014, o concurso tem o objetivo de sensibilizar e mobilizar a juventude escritora. Para participar não é necessário limite de idade, sendo apenas necessário estar matriculado nas escolas. As inscrições podem ser feitas pelo site (www.fpc.ba.gov.br), presencialmente nas bibliotecas ou via postal.



PATRIMÔNIO E MUSEUS

As obras de requalificação de museus e o reconhecimento de mais um patrimônio imaterial cultural da Bahia foram, mais uma vez, priorizados pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) em 2019. Dentre as ações importantes que marcaram o ano, está a reforma do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), a licitação para requalificar o Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, a abertura do Centro de Referência Emília Biancardi e o reconhecimento da Procissão do Fogaréu como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado.

Integrando as ações de valorização do Patrimônio, em julho, foram entregues as obras de requalificação do MAM-BA com a reabertura do cinema. As obras foram acompanhadas pelo Ipac, que garantiu os cuidados necessários para preservar as características das edificações que são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Governo da Bahia investiu R\$ 15 milhões na reforma do MAM-BA.

Um dos destaques desta nova fase do MAM é a reabertura do cinema que voltou a integrar o Circuito Sala de Arte. A sala de cinema tem capacidade para 104 pessoas e fica aberta ao público. No local também funciona um café. A sala funciona de segunda a sexta a partir das 13h, aos finais de semana o horário é antecipado para as 10h. Os horários das sessões vão até as 22h40. Já o café funciona até às 00h de sexta, sábado e véspera de feriados.

As intervenções no museu incluíram a reforma e modernização de espaços como a área de reserva técnica que conta climatização adequada. Os galpões utilizados para oficinas também passaram por readequação e novos mobiliários foram instalados. A capela do local também recebeu intervenções.





FOTOS: 1 e 2. Fernando Vivas/GOVBA | 2. Mateus Pereira/GOVBA

O acervo do Centro de Referência reúne livros sobre música, literatura, folclore, cultura indígena, religião, dança, capoeira, carnaval, história, Bahia, cultura popular, obras de referência e biografia. Além disso, periódicos, partituras, fotografias, CD, DVD, vídeo, áudio, dossiê com cópias de eventos (ofícios, correspondências, cartas, reportagem local e de outros países), troféus e medalhas, disco de vinil do Viva Bahia - o primeiro e mais importante grupo para folclórico do Brasil, na época - e outros artistas. Tudo pode ser conferido mediante agendamento prévio.

Já o Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, patrimônio histórico datado do século XVI, foi contemplado pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), por meio da Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-BA), com um investimento de aproximadamente R\$ 26 milhões em obras de restauração e recuperação, englobando o casarão e seu entorno.

Administrado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), autarquia vinculada à SecultBA, o Wanderley Pinho está localizado em Candeias, a 60 km de Salvador, onde funcionava o Engenho Freguesia. A intenção com as intervenções é incorporar o museu ao roteiro turístico da região, focando nos segmentos cultural, histórico e náutico, este último decorrente à sua localização.

A reforma prevê o restauro da casa grande, capela e da antiga fábrica; bem como serviços de paisagismo e a construção de um complexo museológico com integração entre ecologia, etnografia, arqueologia, história e arte.

A abertura do Centro de Referência Emília Biancardi, no Centro Cultural Solar Ferrão, no Pelourinho, foi outra ação importante em 2019. Em permanente exposição, desde 2015, a Coleção de Instrumentos Musicais Tradicionais Emília Biancardi apresenta um acervo com mais de mil peças coletadas e recriadas nos cinco continentes, com destaque especial para os instrumentos indígenas brasileiros, além dos africanos e afro-brasileiros, colecionados ao longo de mais 40 anos pela etnomusicóloga e pesquisadora baiana que dá nome à coleção.



Em dezembro, os museus do IPAC localizados no Pelourinho (Museu Tempostal, Museu Udo Knoff de Azulejaria e Cerâmica, Centro Cultural Solar Ferrão, além do LabDimus) promoveram mais uma edição do "Cortejo do Aniversariante". A celebração em torno do nascimento de Jesus Cristo percorreu, a partir das 15h30, as ruas do Centro Histórico sob a condução da etnomusicóloga Emília Biancardi ao som da Orquestra Museofônica, juntamente com os grupos Eterna Juventude e Quarteto de Sopro.



Outra ação importante foi a restauração dos bens móveis e integrados da Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, em Itacaré. Através de prospecções técnicas foram encontradas pinturas artísticas de relevante valor histórico nos roda-forros e nas molduras das paredes da nave principal, sendo realizado o processo de decapagem das camadas mais atuais da pintura para a exposição e a posterior restauração da singular Pintura Parietal.



FOTOS: Mateus Pereira/GOVBA



IMATERIAL

Neste ano, a Procissão do Fogaréu, realizada anualmente na cidade de Serrinha, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. O decreto foi divulgado no Diário Oficial do Estado. Há mais de oito décadas, a manifestação religiosa reforça a tradição e a cultura em todo o território do sisal, levando diversos fies às ruas da cidade em um ato de fé.

O Dossiê para Registro Especial da Procissão do Fogaréu foi produzido Ipac, por meio da Gerência de Patrimônio Imaterial (Geima), que vem acompanhando o evento desde 2014 e já havia concedido Registro Especial Provisório.

Produzindo um efeito visual com tochas e velas acesas, a procissão, que acontece desde 1930, retrata a prisão de Jesus no Monte das Oliveiras ao ser encontrado pelas tropas romanas. Representando este mesmo ato, fiéis católicos, turistas e demais pessoas seguem pelas ruas da cidade entoando cânticos e rezas. O percurso tem 5 km, partindo da catedral, seguindo até a subida da colina nos arredores da cidade, até chegar à imagem de Senhora Sant'Anna.

EXPOSIÇÕES

Muitas exposições também ocuparam os espaços culturais de Salvador, a exemplo das mostras "O Gênio dos gênios - Leonardo Da Vinci, no Palacete das Artes, L'Amour Fou de Judite Pimental, no Museu de Arte da Bahia (MAB) e as exposições Adriana Varejão - Por uma Retórica Canibal, e Imaginária, de Vik Muniz, ambas no MAM-BA.

No Palacete das Artes, a exposição "O Gênio dos gênios - Leonardo Da Vinci", de Thales de Azevedo Filho, recebeu 89.531 visitantes de 27 de agosto a 29 de setembro. A mostra era composta por cerca de 60 obras, entre maquetes, reproduções de pintura e de anatomia, além de uma "linha do tempo" de Da Vinci.

Neste museu também foi criada uma sala permanente com obras de Mario Cravo Jr., renovadas a cada três meses, e aberta à visitação pública. O museu é guardião de cerca de 700 peças do artista plástico, entre projetos, desenhos, gravuras, pinturas e esculturas de pequenas e grandes dimensões, em fibra de vidro, madeira e pedra-sabão.

Em dezembro, o museu recebeu, na Sala Contemporânea, com curadoria de Gringo Cardia, a exposição "Eliana Kertész - Fatura e Abundância". A mostra acontece até 8 de março de 2020. No local, foi feita uma representação do ateliê da artista, com objetos pessoais, fotos e moldes. A artista faleceu em março de 2017, mas deixou um legado que vai estar disponível na exposição.

Já o Museu de Arte da Bahia (MAB) comemorou seu Centenário com a abertura de duas importantes exposições: "A pintura no Acervo do MAB", uma síntese das principais tendências e gêneros pictóricos da pintura na Bahia do século XVIII ao XX, compostas por históricas peças, como a República, de Manoel Lopes Rodrigues, que foi selecionada pelos correios como Selo das suas postagens nacionais e internacionais. Além da mostra "O Olhar de Voltaire Fraga: A distância que o separa é a mesma que o aproxima".



O MAB participou da Virada Sustentável, movimento nacional de mobilização para a sustentabilidade, que aconteceu nos espaços de arte e cultura de Salvador, apresentando neste mega evento três exposições: "Exus", mostra do artista Jayme Fygora e da fotógrafa Marisa Vianna, que acompanhou o processo instintivo de criação do escultor; "Deforridades - Outras Monstruosidades Possíveis", mostra coletiva de artistas da Escola de Belas Artes da UFBA; e a expo "Caretas - Uma Expressão Ancestral", com trabalhos de Mestre Ulisses.

Em novembro, o museu inaugurou a exposição da premiada artista das galerias do mundo e dos editoriais de grandes Revistas, Judite Pimentel. O nome da mostra "L'Amour Fou!" (Amor Louco) é referência à força dos seus trabalhos onde se insinuam a loucura, a crueldade e o amor vistos na forma de arte que emana do dom da artista de brincar com o imaginário. Esta mostra está aberta à visitação pública até 8 de janeiro de 2020.

FOTOS: 1. Divulgação | 2. Elói Corrêa/GOVBA

Neste mês de setembro a artista plástica paulistana Ana Elisa Igreja desembarcou na capital baiana para realizar sua primeira mostra individual no Museu de Arte Moderna da Bahia - MAM-BA. Organizada pela Galeria Leme/AD, a mostra intitulada Fabulações apresenta 18 pinturas que marcaram a trajetória da artista desde 2008, além de quatro trabalhos inéditos.

O artista visual Denissena presta homenagem a Castro Alves com a exposição temporária "Aurora" em cartaz no Parque Histórico Castro Alves (PHCA) - onde nasceu o poeta, na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu, Recôncavo baiano - a partir de 14/3. A exposição que faz parte das comemorações pelos 172 Anos de Nascimento do Poeta Castro Alves (14 de março) já é tradição na cidade, reunindo pessoas de diversas regiões e de todas as idades que prestam homenagem ao grande poeta baiano.



LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Com projetos que foram destaque em Salvador e no interior do estado, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), por meio da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), impulsionou, de modo significativo, as artes em vários segmentos, focando no desenvolvimento das linguagens artísticas. Os projetos Se Mostra Interior, Novembro das Artes Negras e as artes circenses foram uma mostra desta diversidade cultural, levando o talento de artistas para vários espaços culturais da Bahia.

Nas Artes Visuais, tanto no âmbito estadual quanto nacional, foram realizadas premiações e diversos diálogos com o setor. Este ano, dentre as premiações, foi promovida a sétima edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger, com o lançamento da categoria Ancestralidade e Representação, um reconhecimento aos ensaios fotográficos autorais e que possuíam abordagens de caráter histórico ou etnográfico brasileiro. Essa nova categoria passou a existir junto à Fotografia Documental e aos Trabalhos de Inovação e Experimentação.

No total, 484 propostas foram habilitadas na premiação. Foram também selecionados 15 conjuntos fotográficos: três premiados com R\$ 30.000,00 e 12 menções honrosas, além de uma tiragem de 1.000 catálogos. A exposição coletiva do Prêmio, com curadoria da artista Thais Darzé, reuniu 3.161 visitantes.

FUNDAÇÃO
CULTURAL
ESTADO DA
BAHIA

fun-
ceb

Neste leque de ações, a coordenação de Artes Visuais da Funceb realizou no segundo semestre encontros com diversos segmentos do setor. O projeto Roda de Conversa teve como objetivo aproximar artistas desta coordenação, levantando as demandas apresentadas pelos artistas. Os cinco encontros aconteceram em Salvador e Região Metropolitana e no município de Juazeiro, com 65 pessoas, e a abordagem de temas como a Agenda de ações para a fotografia, Perspectivas para novos cenários da arte urbana e Colaborações para um fazer artístico e Artesanato.

FOTO: Divulgação

Outro destaque foi o Novembro das Artes Negras, em sua terceira edição, apresentou um conjunto de atividades e diálogos sobre os movimentos contemporâneos. A programação aconteceu em duas etapas. A primeira foi nas unidades prisionais de Salvador, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia – SEAP/BA. Os internos da Unidade Especial Disciplinar e da Colônia Penal Lafayete Courinho assistiram o espetáculo “O Circo de um homem Só”, levado pelo NAC. Também a Oficina de Narrativas Visuais e a Oficina Câmara Mágica, aparelho pré-fotográfico, com

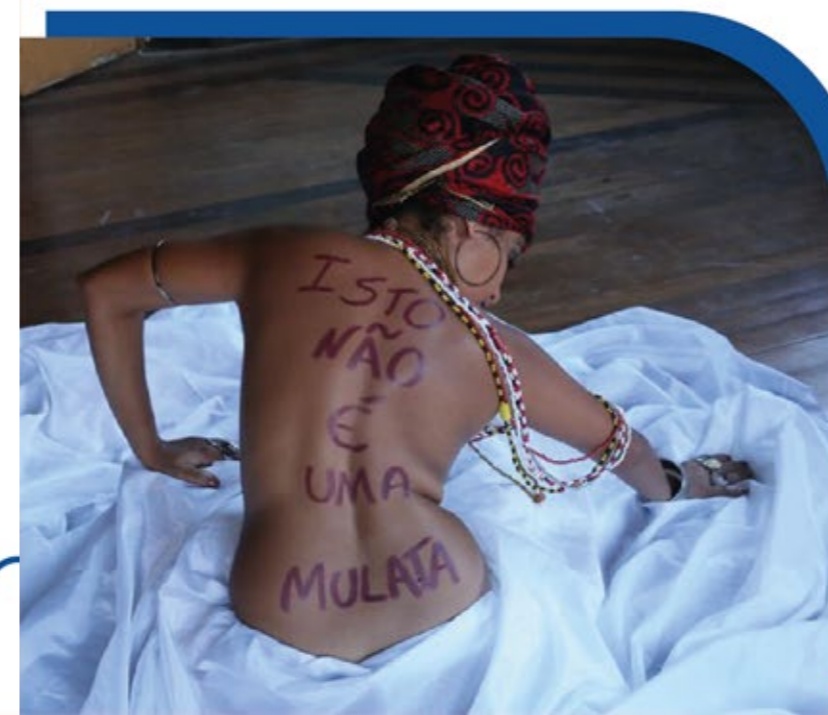
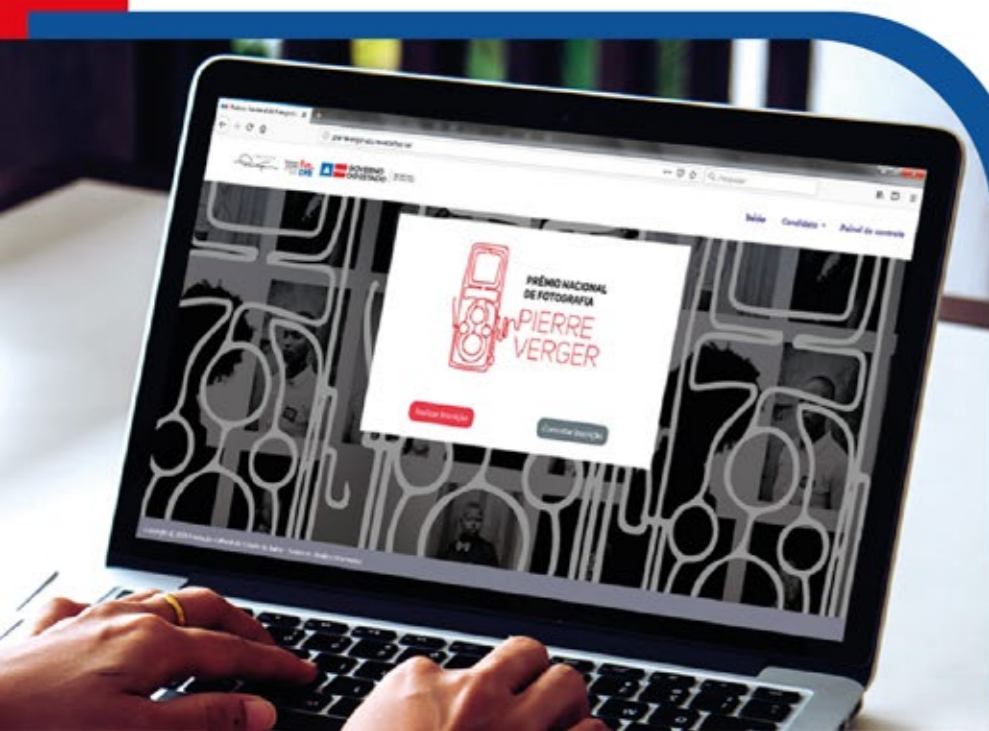
Diego Sei. Além, do espetáculo “O Casamento do Palhaço”, com João Lima e no mesmo dia, o espetáculo de dança “Negreiro”, com Jaqueline Elesbão. A dupla do Na Rédea Curta, os personagens Júnior e Maninha também realizaram esquetes para o público prisional. Na segunda etapa, o local escolhido foi a Sala King, na Funceb, que contou com a apresentação musical do cantor Dão e do monólogo “Isto não é uma mulata”, com a atriz Mônica Santana.

Já na capital e no interior da Bahia, o Núcleo de Artes Circenses (NAC), em parceria com a Fundação Cultural, realizou diversas ações que reconheceram e valorizaram a arte circense. Uma programação especial, em comemoração ao Dia do Circo, 27 de março, foi realizada para os alunos da Escola Municipal Hildete Lomanto, que tiveram a oportunidade de assistir vídeos da Campanha Valorize o Circo como atividade da disciplina de artes, a convite da professora Poliana Bicalho. Também foram realizadas exposições do documentário “Minha Avó era Palhaço”, além do projeto Empoderamento das Mulheres de Circo.



Foram realizadas três edições do Curso de Elaboração de Projetos Culturais, que aconteceu dentro do Programa Ações Formativas, uma iniciativa da Diretoria das Artes em parceria com o SENAC. A primeira edição aconteceu no município de Wagner para 25 pessoas oriundas de diversos municípios da Chapada Diamantina, no mês de maio. Nas três edições posteriores, 90 pessoas participaram da formação na Capital baiana, em 2019.

FOTOS: Andrea Magnoni



MÚSICA

O projeto Concha Negra voltou nesta segunda edição (2019/2020). Foram realizados neste ano três shows, começando no dia 16 de novembro com a apresentação do grupo Àttòxxá com o rapper paulista Rincon Sapiência. No dia 07 de dezembro foi a vez do bloco afro Ilê Aiyê levar o charme da liberdade para a Concha Acústica. A noite contou com abertura do Coletivo AfroBapho e a participação da cantora Daniela Mercury. Já no dia 14, foi a vez de embarcar no trem do amor com Sine Calmon & Morrão Fumegante, promovendo o show Reggae Retrô, numa noite repleta de convidados da cena. Os shows da Concha Negra seguem em 2020

com shows de Olodum (11/01), Baco Exu do Blues (18/01), Lazzo Matumbi (25/01) e Afropop – Margareth Menezes, Afrocidade e Luedji Luna (08/02), Panteras Negras, Banda Didá e Slam das Minas (15/02) e encerrado a segunda edição do Concha Negra, Ópera dos Terreiros: Núcleo de Ópera da Bahia (14/03).

TERRITÓRIOS BAIANOS

O projeto Se Mostra Interior, idealizado pela Coordenação de Teatro da Funceb, realizou convocatória que selecionou seis espetáculos de artes cênicas e seis obras de artistas visuais, ambos do interior do estado, para se apresentarem no palco do

Teatro Gamboa Nova, em Salvador, além de ilustrarem a capa de programação mensal do referido teatro. O projeto aconteceu no período de seis meses e os espetáculos teatrais mobilizaram 470 pessoas. Os espetáculos selecionados foram: Mulheres Malês (Lauro de Freitas), Consolo (Palmeiras), Sentimento Gris, (Juazeiro), Raul, Lira e o Incrível Livro da Capa Azul (Vitória da Conquista), Encarceradas (Feira de Santana) e Pinóquio (Ilhéus).

Já as obras visuais selecionadas foram: “Doce Infância”, de Márcio Gari (Ubaitaba); “Logro e Logra em Preto e Branco” de Janete Linha (Ilhéus); Obra “Mandacaru quando flora lá na seca”, de Císio Lima (Wagner); “Aventura é ser criança”, de Heitor de Santana Rodrigues (Juazeiro); “Belezas Crespas”, de Filipe de Oliveira Santos (Alagoinhas); e “Energia Oxum”, de Jaci Pinto de Souza (Alagoinhas).

FOTOS: 1. Wanderley Meira | 2. Mateus Pereira/GOVBA



 **POUSO DAS ARTES**
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E HOSPEDAGEM



FOTO: ASCOM FUNCEB

A SecultBA, por meio da Funceb, também recebeu artistas para o Festival Internacional Latino Americano de Teatro (FILTE), apoiado Pelo Fundo de Cultura da Bahia, que aconteceu em setembro. Dez intercambistas de seis macroterritórios do estado participaram do evento. Foram ainda investidos R\$ 20.000,00 no Festival que chegou a sua décima edição e beneficiou aproximadamente 5 mil

personas em 2019. Durante o festival também foi lançado o Kit Difusão de Teatro da Bahia 2018, a partir da realização de dois cursos “Empreender em Cultura - perspectivas da internacionalização” e “Rodada de Negócios”.

Para o Festival Internacional de Artes Cênicas (FIAC), também apoiado pelo Fundo de Cultura da Bahia, que aconteceu em outubro, o Pouso das Artes da Funceb recebeu 14 artistas/agentes culturais de teatro que participaram de toda a programação do festival.

Foi realizado ainda o III Encontro de Filosofia e Teatro de Rua da Bahia, junto com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), em apoio ao Movimento Teatro de Rua. Através de Termo de Cooperação Técnica, a coordenação de Teatro e a Diretoria das Artes ficaram responsáveis pela contratação de 5 espetáculos para se apresentarem na Mostra Nordestina de Teatro de Rua nos dias 30 e 31 de março. Cerca de 2 mil pessoas foram beneficiadas pelo evento.

A comemoração dos 30 anos do Teatro de Lambe-Lambe, em setembro, também foi outra ação apoiada pela SecultBA, por meio da Funceb, através da coordenação de Teatro. Participaram 60 artistas lambelambeiros de diferentes estados e países para um público de 1.500 pessoas. A coordenação ministrou ainda oficina básica de teatro em América Dourada (BA) para 25 pessoas entre crianças, adolescentes e jovens da Zona Rural, em atividade junto com a Coordenação de Dança da Funceb.





SECRETARIA
DE CULTURA

